

# O Encontro de Baraúna com Madeira de Dá em Doido



AUTOR: Erotildes Miranda dos Santos

# O ENCONTRO DE BARAÚNA COM

## MADEIRA DE DÁ EM DOIDO

AUTOR: Erotildes Miranda dos Santos (Trovador Nordestino)

Leitores eu apresento  
Mais um duelo pesado  
O encontro de dois duros  
Cada um mais respeitado  
No dia que se toparam  
De suas armas puxaram  
Foi caco pra todo lado

Madeira de Dá em Doido  
Brigava por mais de cem  
Mas o Pedro Baraúna  
Era parada também  
Lá pras bandas do nordeste  
Esses dois cabras da peste  
Não alizavam ninguém

Mas o Pedro Baraúna  
Apesar de destemido  
Era do lado da lei  
E da mesma protegido  
Ao passo que o Madeira  
Era chefe de caveira  
Um perigoso bandido

Certa vez ele chegou  
Na casa de Godofredo  
Deu quatro surras no velho  
Que não gostou do brinquedo  
A mulher apanhou tanto  
Que ficou triste no canto  
Já quase morta de medo

Ao deixar aquela casa  
O atrevido Madeira  
Disse, vocês não reparem  
Esta minha brincadeira  
Se derem parte de mim  
Eu volto para dá fim  
No resto da cabroeira

E assim êle vivia  
Naquele vasto sertão  
Dando surras e matando  
Pra sua satisfação  
As vêses até roubava  
Ccmo também desonrava  
Sem ter qualquer punição

E o Pedro Barauna  
Sempre ouvia dizer  
Madeira de Dá em Doido  
Não deixa ninguém viver  
E' um fino desordeiro  
Perigoso pistoleiro  
Só atira pra valer

O Baraúna com isto  
Ficava bem revoltado  
Dizendo, se eu pegar  
Aquele cabra safado  
Ele vai achar ruim  
Neste dia o seu fim  
É ser prêso ou finado

Mas enquanto Barauna  
Toma uma decisão  
Para pegar o bandido  
O assombro do Sertão  
Ele em muitos distritos  
Trasia todos aflitos  
Na maior perseguição

Desta vêz êle chegou  
Lá na venda do Teixeira  
Despachou a freguesia  
No facão e na peixeira  
E disse para o vendeiro  
Quem precisa de dinheiro  
É seu amigo Madeira

Ali tinha um Negrão  
O guarda costa da casa  
E disse pra o Madeira  
Você aqui se arraza  
Pra bandido desordeiro  
Tenho este granadeiro  
Segure que lá vai brasa

Quando puchou no gatilho  
Foi bala pra todo lado  
O Negrão disse eu sou  
Fôrma de fazer finado  
E o Madeira pulando  
Dos bizouros se livrando  
Para não ser alvejado

Quando viu a coisa feia  
Pulou para o terreiro  
E disse pra o negrão  
Se você é verdadeiro  
Salte de dentro pra fora  
Para se ver nesta hora  
Dos dois o que cai primeiro

O Negro já tava quente  
Não quis o tempo perder  
Dum pulo caiu lá fora  
Botando pra derreter  
Madeira de prontidão  
Mandou bala no negrão  
Que soube se defender

Todo povo do local  
Veio assistir de perto  
Madeira de Dá em Doido  
Com o negrão Adalberto  
Em um duelo de morte  
Um era ruim de corte  
E o outro muito esperto

Com o estrondo dos tiros  
A coisa ficou trincada  
Na vida daqueles dois  
Ninguém arriscava nada  
Quando chegou de repente  
Baraúna o valente  
Tomou conta da parada

E disse pra o negrão  
Vá tomar conta da venda  
Junto com o seu patrão  
Deixe pra mim a contenda  
Comigo não tem ladeira  
Pra liquidar o Madeira  
Eu venho de encomenda

Madeira disse sorrindo  
Que sujeito atrevido  
Se não for besta é doido  
Ou é descompreendido  
O outro lhe respondeu  
O Baraúna sou eu  
Perseguidor de bandido

Já venho a muito tempo  
Sabendo do seu programa  
E hoje eu vim disposto  
Acabar com sua fama  
Sou Baraúna não nego  
Cabra ruim quando pego  
Faço ele comer lama

O bandido respondeu  
Você está enganado  
Madeira de Dá em Doido  
É peso muito pesado  
Aqui ninguém lhe socorre  
Não estremeça que morre  
Eu não converso fiado

E ali danou-lhe bala  
Pra ver logo o bagaço  
Baraúna de pé firme  
Não arredou nem um passo  
E puxando seu trabuco  
Disse sou de Pernambuco  
E quando prometo faço

Toda carga do revolver  
Disparou contra Madeira  
O cabra pulava tanto  
Que levantava poeira  
Com rapidez se livrava  
E no outro atirava  
Para ver a bagaceira

Aí fechou-se o tempo  
Num tiroteio serrado  
As balas varriam tudo  
Deixando o campo queimado  
Quando faltou munição  
Se pegaram no facão  
Pra esquentar o xaxado

Baraúna dava golpe  
De fazer arrepiar  
O Madeira rebatia  
Subia fogo no ar  
Quem estava ali presente  
Dizia é a serpente  
Contra o dragão do mar

Madeira descarregou  
Um golpe no seu rival  
Que se dormisse no ponto  
Seria o seu final  
Porém éle prevenido  
Se defendeu do bandido  
Usando o salto mortal

E quando se apurou  
Meteu o facão em cheio  
Madeira vendo a morte  
No corpo dava volteio  
Pois se éle boubiasse  
E o ferro lhe pegasse  
Lascava de meio a meio

Numa rapidez danada  
O Madeira se livrou  
E um golpe violento  
No outro descarregou  
Barauna saltou fora  
E naquela mesma hora  
Um novo plano formou

Porque ele conhecendo  
Que o cabra era duro  
Caiu ali de mentira  
Lá por cima do munturo  
Madeira disse, morreu  
Mas quando extremeceu  
Já estava bem seguro

Baraúna pegou êle  
Botou o facão na guela  
Madeira gritou me solte  
Não quero morrer sem vela  
Seu rival penalizado  
Levou ele algemado  
Pra prisão de Vila Bela

O Governo quando soube  
Daquele acontecido  
Foi até a Vila Bela  
Para ver o atrevido  
E lá num gesto decente  
Deu uma grande patente  
A quem prendeu o bandido

Reinou paz e harmonia  
Com a prisão do Madeira  
Pois ele trancafiado  
Não fazia mais besteira  
Baraúna já fardado  
Era homenageado  
Pelo povo da Ribeira

Este foi mais um folheto  
Escrito por minha mão  
Madeira de Dá em Doido  
Se acabou na prisão  
Baraúna teve glória  
Lutando pela vitória  
Chegou a ser capitão

1.334



Autor Proprietário

**Eretildes Miranda dos Santos**

TROVADOR NORDESTINO

— End.: Rua 18 do Forte, 84 —

FEIRA DE SANTANA — BAHIA